A Catedral

Andrade Furtado

O coração do homem sentiu sempre a necessidade de exaltar a grandeza de Deus . . .

Os mais altos pedestais da História foram erguidos em homenagem ao Senhor do Universo!

Nada mais compativel com o sentimento de gratidão e amor para com Aquele, de onde procede todo o Bem, — fonte da verdade e da beleza.

Quem examine a evolução da arquitetura cristã há de experimentar, no íntimo d'alma, comovido entusiasmo pelos gênios que se dedicaram a glorificar, na sua arte, com as obras primas da Civilização, o Criador de todas as coisas.

Refugiados nas Catacumbas, os primeiros fiéis transformaram aqueles lugares lúgubres e inviolaveis, em pontos de reunião para o exercício do rito divino.

A perseguição da lei romana ao Catolicismo nascente obrigou os sacerdotes a se refugiarem com o seu rebanho nos subterrâneos da Cidade Eterna.

O sacrifício do altar era celebrado, então, sobre os mausoléus dos mártires.

A ornamentação dos sarcófagos, em símbolos e alegorias, representava os inefaveis mistérios da Fé.

Dalí, é que partiu o movimento de cristianização de todas as gentes.

Logo depois, as colinas de Roma erguiam para o firmamento as flechas das primeiras soberbas catedrais da Europa.

Quando Constantino concedeu liberdade à Igreja, eram as Catacumbas a semente das basílicas memoraveis — recantos de piedade, reverenciados, ainda hoje, através de tantos séculos . . .

A catedral dos Vigários de Cristo, S. João de Latrão, ostenta no seu frontespício o designativo heráldico: *Sacrosancta Lateranensis ecclesia, omnium urbis et orbis mater et caput* — "A sacrossanta igreja de Latrão, mãi e cabeça de todas as igrejas de Roma e do mundo".

Construida no ano de 324, em forma retangular, pelo imperador convertido, ostenta cinco naves magníficas, divididas por colunas preciosas que foram retiradas dos demolidos templos pagãos.

Muitas vezes arruinada, pela ação minaz do tempo, passou por várias restaurações.

A fachada atual foi construida em 1740, por Clemente XII. Lá se encontra o altar de madeira, em que, segundo a tradição corrente, celebrou S. Pedro. Outras relíquias nela se abrigam: — o túmulo de S. Martinho, o batistério de Constantino e valiosos mosaicos retirados do antigo palácio dos Papas.

À margem direita do Tibre, ao lado do Vaticano, no lugar do circo de Nero, onde tantos cristãos foram despedaçados e onde o primeiro Papa sofreu o martírio, ergue-se o mais célebre e o mais rico dos santuários — a igreja de S. Pedro. A sua construção remonta ao ano de 326, por ordem de Constantino. Durante onze séculos, esse monumento, enriquecido por grande número de pontífices e soberanos, fez o esplendor de toda a Cristandade.

O Papa Nicolau V tomou a decisão de erguer alí um edifício mais amplo e magnificente, iniciando os trabalhos em 1450.

Diversos papas levaram a obra adiante, terminando-a o Pontífice Paulo V. Numerosos arquitectos dos mais famosos, em todas as épocas, alí consagraram o seu talento e desmedido esforço à magnificência do culto católico.

Rafael, Bramante, Bernini e Miguel Ângelo elevaram o seu mérito à altura das três portentosas naves, que rematam num transepto, encimado pelo zimbório imenso . . .

A cripta encerra a sepultura do Apóstolo, a quem Jesús confiou a guarda do seu aprisco. O altar-mor é colocado sob enorme baldaquino de bronze. A ornamentação interna é um fastígio de prata e ouro sobre mármore . . . Existe, em atividade permanente, uma corporação especial de operários, os ***san-pietrini***, encarregada da conservação e reparação dos adornos.

Ainda se apontam, na Roma Pontifícia, a basílica de Santa Maria Maior, a mais antiga das igrejas locais dedicadas à Virgem Santíssima, e a Basílica de S. Paulo, extra-muros, construida no lugar onde derramou o sangue o Apóstolo dos Gentios, com as suas belas colunas monolíticas.

* *

A Itália, a Itália santa, tão humilhada pelas alucinações do fascismo, — na expressão do vate genial, a pátria peregrina do artista e do poeta, o mágico país, debaixo de cujo céu, no dizer do Conde de Laet, quando se fala parece que se está cantando, foi pontilhada de templos suntuosos, como as catedrais de Milão, Placência, Modena, Verona, Pisa, Veneza e tantas outras, com o seu aspecto gracioso ou as suas formas arrojadas.

A imaginação popular diante daqueles primores incompara-

veis, não podia compreender que forças humanas executassem tão eméritas empresas.

E com plena razão . . .

Só o prestígio da graça sobrenatural podia encher de coragem, de ousadia mística, a concepção dessas admiraveis e esplêndidas construções.

As mesquitas e os pagodes orientais tinham a feição material das coisas terrenas. As catedrais católicas, ao contrário, erguiam para o azul infinito as torres excelsas, apontando o destino imortal aos espíritos, na direção da Eternidade . . .

Houve, naquelas priscas eras, a lenda romântica de que um anjo, baixando do Alto, desenhara sobre o gelo, para o arquitecto maravilhado, o plano da basílica de Santa Maria Maior . . .

* *

Mas o milagre se repetia entre todos os povos cristãos.

Na Espanha cavalheiresca e fidalga, a opulência dos tesouros da nação expressa-se na pompa das suas grandiosas catedrais.

Barcelona, Toledo, Burgos, Tarragona e Segóvia dão o exemplo de solicitude em perpetuar na pedra a solidez da sua crença.

O capricho dos ornatos atingiu o auge . . . Os azulejos e tijolos de faiança, os nichos, em estilo bizantino, os mantos das Madonas em metal do mais fino quilate, as coroas cravejadas de pedrarias faiscantes vieram, tantos séculos mais tarde, acender no ânimo das hordas comunistas a volúpia da rapinagem.

Na Andaluzia, Sevilha, com as suas antiguidades artísticas, justifica o brocardo espanhol: Quem não viu Sevilha, não viu maravilha . . .

Narra o escritor patrício Eduardo Prado um episódio sintomático, relativo ao impetuoso temperamento castelhano. Reuniram-se os cônegos daquela Catedral para tratar da reconstrução do templo, que é hoje a ufania de toda a Ibéria. Discutiram o assunto e tomaram, em seguida, uma resolução inapelavel, resumida, em breves palavras, na ata ainda conservada nos arquivos do Cabido: — Faça-se uma igreja que obrigue as geraçoes futuras a dizerem de nós: estavam doidos!

* *

A França dos lances heróicos, dos sacrifícios sem par, ainda agora, sangrando das feridas abertas pelo bárbaro algoz, ergueu, no passado, como credenciais da sua primogenitura de lealdade à Igreja, os mais dignificantes testemunhos da sua consagração apostólica.

Gesta Dei Per Francos! São, com efeito, patentes os títulos de predestinação desse povo, cujo ministério intelectual enche de emoção toda a latinidade.

As catedrais de Amiens, Beauvais, Chartres e Orléans revelam o requinte do sentimentalismo gaulês, na excelsitude secular com que cultiva a chama de devoção aos padroeiros da nacionalidade.

A igreja de Nossa Senhora de París, em cuja fachada se destacam as efígies dos reis de França, representa uma manifestação, em gigantescas proporções, do amor de Deus e da pátria.

A catedral de Reims, que, na guerra de 1914, os obuses alemães sacrilegamente danificaram, é uma reminiscência das origens históricas do país.

Começada em 1211, segundo o traçado de Hugo Libergier, foi reedificada, após a devastação de um incêndio, pelo arquitecto Roberto de Coucy, a quem se deve a ornamentação excessiva, um tanto em desacordo com o estilo normando.

A catedral de Ruão, destruida por duas vezes, em 1136 e 1248, foi restaurada, em 1318, pelo abade Marco Dargent, com o dispêndio de dois e meio milhões de francos.

O serviço intenso, que se prolongou pelo espaço de mais de 20 anos, deixou uma impressão tão forte do ritmo da sua execução, que se propalou haver o frade descoberto o segredo da pedra filosofal . . .

Com a sua morte, todavia, a obra estava ainda bem longe de ser concluida.

Esses padrões da Civilização e da Arte exigiram o esforço de gerações sucessivas e atestam, através das idades, o senso de harmonia e o vigor estético dos povos do Ocidente.

* *

A Inglaterra transportou para a Ilha, na sua pureza, o sóbrio gosto saxônico. Santa Maria de Cambridge, S. Pedro de York, a igreja de Cantuária, as de Exter, Durham e Salisbury, destituidas dos finos rendilhados, porem de uma delicadeza impressionante, — demonstram o sentido severo das suas construções.

Sobretudo é um prodígio da genialidade da época a abadia de Westminster, que fixou, por assim dizer, a elevação de sentimento dos mestres de obras em cantaria.

* *

Na Alemanha, o mais antigo templo gótico é a igreja de Friburgo, em Brisgaw, iniciada em 1130 e para cuja construção cada habitante concorreu com o valor da melhor veste que possuia.

Data de 1248 a ereção da catedral de Colônia, triunfo assombroso do engenho humano, com a centena de colunas que suportam a abóbada maravilhosa.

Em 1227, Erwin de Steinbach lançou os fundamentos da Catedral de Estrasburgo, outro expoente da arquitetura clássica, onde

se esmeraram os mestres-pedreiros em elevar ao mais subido grau a profusão das esculturas.

Às margens do Báltico, onde minguam os recursos das construções com material de pesado porte, a técnica dos artífices derivou para um gênero particular, com o emprego do barro e estuque nos edifícios.

Embora erguidas em solo pantonoso, as igrejas de Lubeck, Rostow, Segeberg e Kiel são portentos de arrojo e de consistência.

* *

A Polônia concretiza a sua religiosidade intrépida de nação-martir, na beleza e elegância dos seus santuários.

Os templos foram levantados pelos reis, bispos e nobres, misturando-se a fé e o patriotismo no mesmo surto de dignificação do culto nacional.

A Austrália, a Hungria, a Rússia, a Escandinávia, todos os paises europeus, enfim, puseram o mais ardente empenho em prestar honra a Deus, na edificação dos monumentos de arte religiosa.

* *

Não foi diferente o que ocorreu na livre América. Aí estão para comprovar os templos notaveis das cidades principais do Novo-Mundo. A capital do México, envolvida pelo contorno das montanhas de Anahuac, erigiu a sua catedral em estilo dórico, onde repousam os despojos dos heróis da sua independência.

Santiago do Chile orgulha-se da sua catedral, com um campanário singular, dominando toda a extensão da planura, situada entre risonhas colinas. O interior do templo é de uma riqueza de decoração deslumbrante. As pilastras e arcadas dão um cunho majestoso à vasta nave, onde predomina um equilíbrio de traços arquitectônicos surpreendente.

A cidade de Lima, fundada por Pizarro, tem o mais carinhoso apreço pela tradição da sua catedral. A formosa fachada, as torres maciças, o coro tão renomado, dão-lhe justo título de celebridade.

Buenos-Aires construiu em 1701 o seu grande templo sobre os restos da antiga "Iglesia Mayor" da povoação primitiva. No seu recinto, encontra-se o monumento, que guarda os restos do general San Martin, libertador do Chile e do Perú.

* *

O Brasil, por sua vez, possue preciosas igrejas do tempo colonial. Os portugueses, que ergueram tantos santuários de que se envaidece, com justiça, a nação lusitana, trouxeram para a Terra-de-Santa-Cruz o mesmo fervor religioso e patriótico.

O templo da Batalha, a igreja do Convento de Belem e a

de Mafra, as velhas Sés de Lisboa, de Braga e de Coimbra, são demonstrações eloquentes da piedade e cultura estética de tão valorosa gente.

Esse afã em prestar tributo imortal à santidade da nossa fé contagiou de entusiasmo a alma brasileira. Em Minas-Gerais, nas cidades alcandoradas das suas garbosas cordilheiras, onde torrentes de sangue correram para conquista da nossa autonomia política; na Baía, berço gentil da nacionalidade; em Pernambuco, teatro de tantas lutas renhidas contra a invasão dos protestantes holandeses; no Ceará, torturado secularmente pelo flagelo climático, povo missionário, na expressão comovida do seu evangélico pastor; em toda a vastidão do território pátrio erguem-se lindas ermidas votivas do nosso culto religioso e cívico.

Em Mariana, S.-João-del-Rei e Ouro-Preto, em Vitória do Espírito-Santo, na Cidade do Salvador, lendária pelo grande número das suas antigas igrejas, em Belem do Pará, em Recife e Olinda, de tradições litúrgicas inesqueciveis, vemos reflorir a devoção dos santos familiares, espalhada nestas benditas plagas sulamericanas pelos navegadores que, no lapidar conceito camoniano, dilataram a fé e o império por todos os quadrantes do Universo.

* *

Conhecí e admirei, ao ter uso de razão, a fortaleza espiritual, que é a matriz do meu batismo, em Quixeramobim. Quis o vigário reformá-la, abrindo arcos espaçosos em suas vetustas paredes. A picareta batia no reboco de cal, como se fora em rocha de granito. Constituiu um esforço hercúleo a brecha feita nos panos dos corredores laterais.

E eu, no meu raciocínio indagador, pasmava de contemplar aquela quase invencivel resistência, tirando dalí a conclusão, talvez temerária, de que fora bem mais dificil derrocar no peito daquele povo o ideal sagrado da sua crença.

Que idade tinha a velha sede paroquial? A mesma da cidade ou, talvez, mais . . .

Na aldeia obscura ou nos centros populosos, a história é a mesma . . . Em torno da igreja desenvolve-se o progresso, de que ela é o índice providencial.

* *

Nesta florescente capital nordestina, cujo rápido adiantamento empolga forasteiros e nativos, impõe-se, em verdade, a ereção de uma catedral, à altura do seu renome de urbe moderna.

Assumimos com o nosso passado de povo audaz o compromisso de erguer, em Fortaleza, um monumento de Arte e de Fé.

A demolição da velhustra Sé dos tempos coloniais para, em

seu lugar, levantarmos uma Catedral majestosa, como exigem o crescimento contínuo e o esmero ornamental desta reputada praça, representa, ao mesmo passo, uma dívida para com a posteridade.

S. Paulo vem empregando todos os esforços na construção de um Tabernáculo condigno, onde se assente o sólio arquiepiscopal, em plagas de Piratininga.

Porto-Alegre, na esplanada dominante da sua metrópole encantadora, trabalha na edificação de um santuário, em linhas altivas e elegantes, para satisfazer a aspiração da brava gente dos pampas.

Belo-Horizonte mete ombros à iniciativa de dar ao rico Estado de Minas a primazia de uma Casa de Deus, que rivalize, em magnitude e esplendor, às mais célebres basílicas do orbe.

Há de comparar-se em suas ciclópicas dimensões — dizem as notas da imprensa — a São Pedro de Roma.

Tambem o Ceará está resolvido, com toda a decisão, a ornar o céu desta galharda Cidade do Sol, banhada dos verdes mares bravios, com as setas altaneiras e a cúpula imponente de um inconfundivel refúgio de silêncio e oração...

A Catedral de Fortaleza virá, para atestar, no curso das eras, que neste sofredor pedaço da Pátria, luta, com o pensamento no Senhor, um povo fiel aos seus créditos de religiosidade e de civismo.

Será esse marco de Civilização e de Cultura a síntese lógica do bom gosto e da tenacidade da raça.

Nas matrizes e capelas do Arcebispado, a voz dos ministros do altar concita a família conterrânea a ter em consideração o dever de contribuir, dentro dos seus recursos, para o êxito do grandioso cometimento.

D. Manuel da Silva Gomes, que, durante trinta anos, dirigiu os destinos desta Arquidiocese, conhecia a generosidade e o espírito de abnegação do seu solícito rebanho. Por isso, não hesitou, embora alquebrado sob o peso dos anos e sentindo a precariedade da saude, o que exigiu o seu afastamento do exaustivo governo arquiepiscopal, — em apelar para os seus cooperadores, a fim de se levar a bom termo obra de tão vasta projeção nacional.

O novo Arcebispo, D. Antônio de Almeida Lustosa, tem, como um dos pontos primordiais do seu programa, a conclusão desse Tabor, para maior lustre do seu sagrado ministério.

Já se divisa a estrutura da construção em andamento, por sobre o casario da cidade.

Todos os filhos da Terra da Luz, pobres e ricos, na humildade ou na opulência, experimentarão sincera alegria em concorrer com o seu adminículo espontâneo, para dotar este recanto da Pá-

tria de uma Catedral, que perpetue os nossos foros de catolicidade.

O que a dedicação d'alma crente e inflamada dos crepitantes anseios da esperança, nesta parcela do Brasil, anela, é ostentar, na sua cidade principal, como concretização máxima de Fé, o monumento gratulatório da sua consagração perene a Jesús Cristo-Rei das consciências e Mestre do mundo! (*)

(*) Trabalho lido no auditório do "Colégio da Imaculada", no dia 25 de Abril de 1942.